

LUTAS: UMA POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Carlos Alberto Rosário Izidoro Júnior
Layonel Gaspar Lamp
Ricardo Reuter Pereira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

RESUMO

A aula de Educação Física na escola é um local próprio para desenvolver o conhecimento da cultura corporal do movimento humano. É importante, nesta perspectiva, olhar para o aluno como um todo, pois os aspectos cognitivos, motores e afetivos estão presentes em todas as situações. Neste contexto, as aulas de educação física na escola necessitam proporcionar aos alunos diversas possibilidades corporais tais como: esporte, ginástica, atividades rítmicas e expressivas, danças e lutas. Entendemos a importância do professor em proporcionar uma vivência de atividades com a temática de lutas, como por exemplo, o Judô e a Capoeira, presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais como alternativa de conteúdos da Educação Física na escola. Portanto, esse trabalho teve como objetivo investigar a presença da temática de lutas nas aulas de educação física na escola. O presente estudo teve como método a aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas para 21 professores de educação física, e acadêmicos de educação física, formandos com experiência de no mínimo 1 ano no ambiente escolar, atuantes em escolas públicas ou privadas. Conclui-se que embora a grande maioria dos professores, que afirmaram nunca terem realizado alguma atividade de lutas em suas aulas, compreendem a importância da mesma, e os mesmos não se sentem capacitados a realizarem aulas de Lutas pela falta de conhecimento específico na área.

Palavra-chave: Educação Física escolar. Lutas na escola. Lutas no ambiente escolar.

FIGHTING: A CHANCE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

In Physical Education class corporeality is the most obvious aspect, we should look at the student as a whole, because the cognitive, affective and body are connected in all situations. The physical education should provide students with various physical activities, these being, sport, gymnastics, rhythmic and expressive activities, dances and fights. Part of the role of teacher experiences provide an activity with the theme of struggle, such as judo and capoeira, this content present in the National Curriculum. Therefore, this study aims to investigate the presence of physical education classes in school-themed fights. The present study is the method using a questionnaire containing open and closed questions for 21 physical education teachers, physical education and academics, graduates with experience of at least one year in the school, working in public schools or private. We conclude that although the vast majority of teachers who reported never having performed some activity of struggles in their classes, understand the importance of it, and they do not feel qualified to conduct classes Fights lack of specific knowledge in the area.

Keyword: Physical Education. Fights at school.

INTRODUÇÃO

Passa-se a maior parte da infância e adolescência frequentando a escola, e nela, aprimora-se as habilidades sócio afetivas, cognitivas e motoras. Os professores juntamente com a escola, tem a função de estimular o desenvolvimento dessas capacidades. Lima (2002) comenta sobre a importância das experiências vividas no espaço escolar afirmando que, "Todas as experiências vividas na escola ganharão significado quando articuladas ao processo global de desenvolvimento do indivíduo e não quando concebidas como um aglomerado de experiências independentes, vividas exclusivamente no âmbito escola."

Na aula de Educação Física a corporeidade é o aspecto mais evidente, deve-se olhar o aluno como um todo, pois os aspectos cognitivos, corporais e afetivos estão ligados em todas as situações. A educação física escolar, ao longo do tempo vem sofrendo diversas mudanças. Hoje em dia o professor de educação física tem um papel fundamental no desenvolvimento sócio afetivo, intelectual dos alunos, baseando-se não apenas em atividades para desenvolver habilidades motoras e físicas.

A educação física escolar deve oportunizar todos os alunos um desenvolvimento das suas capacidades, sem selecioná-los, ou seja, todos têm direito de participar. As aulas de educação física devem proporcionar aos alunos diversas atividades corporais, sendo elas, esporte, ginástica, atividades rítmicas e expressivas, danças e lutas. Portanto, esse trabalho tem como objetivo investigar a presença de aulas de educação Física na escola com a temática de lutas.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física tem um papel de extrema importância no âmbito escolar, tendo em vista que tão poucas pessoas estão engajadas em práticas regulares de atividade física, porém só está justificativa não basta, qual a verdadeira importância da Educação Física dentro da estrutura escolar?

Darido e Rangel (2014) refere que a Educação Física na escola tem alguns objetivos bem claros, como democratizar o acesso à Educação Física, todos alunos têm direito, busca pela autonomia do aluno, reflexão crítica enquanto uma das possibilidades da Educação Física na Escola, A saúde enquanto uma das possibilidades e o lazer também como uma possibilidade.

Para Betti (1991) refere que no aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Darido (2010) trata que a Educação Física na escola deve propiciar condições para que os alunos obtenham autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem. Este objetivo é enormemente facilitado se os alunos encontram prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continuá-la, caracterizando uma ligação de prazer.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Brasileiros foi elegido a cidadania como eixo norteador significa entender que a Educação Física na escola responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: a) participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; b) conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; c) reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; d) conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; e) reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (BRASIL, 1998).

Com a inserção da Cidadania como eixo norteador, Darido *et al.*, (2001) aponta como principais avanços podem ser considerados os seguintes aspectos contidos no documento que nos auxiliam na

compreensão de uma proposta de Educação Física cidadã: a) o princípio da inclusão; b) as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais); c) e os temas transversais:

Um ponto que indica avanços na proposta dos PCN refere-se às dimensões do conteúdo. Neste sentido, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber porque ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO; RANGEL, 2014).

Como referido outro ponto de avanço da Educação Física na escola são os temas transversais, que de acordo com Brasil (1998), Tais temas são, pois podem/devem ser trabalhados por todos os componentes curriculares, logo, sua interpretação pode se dar entendendo-os como as ruas principais do currículo escolar que necessitam ser atravessadas/cruzadas por todas as disciplinas. Os temas desenvolvidos apresentam as seguintes problemáticas: Ética; Meio Ambiente; Trabalho e Consumo; Orientação Sexual; Pluralidade Cultural e Saúde, ou outros temas que se mostrem relevantes.

Para González e Fensterseifer (2014) surgiram propostas, basicamente em procedimentos didáticos-pedagógicos que, ao tematizarem diferentes formas culturais do movimentar-se humano, promovam esclarecimento crítico a seu respeito, desvelando suas vinculações com os elementos da ordem esportivista vigente, desenvolvendo propostas de ordem dialética e o agir de forma comunicativa, partindo desta ideia objetivou-se na Educação Física na escola, formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento de forma transformadora como cidadãos políticos.

Antes de falar sobre a Educação Física escolar e o tema lutas, deve-se entender o significado de educar, pois Luft (2008), “educar é promover o desenvolvimento harmônico de suas capacidades físicas, intelectuais e moral”. A Educação se dá de forma contínua, desde o nascimento até a morte. Para Piaget (1998), educação é estimular o indivíduo a se tornar um ser crítico, descobridor e ativo, ou seja, buscar a sua própria autonomia. A educação vem sido constituída numa importante preocupação com a formação pessoal de cada indivíduo, trabalhando com assuntos diferenciados em cada área de ensino, para melhor atender as necessidades de cada indivíduo, portanto a educação física como parte da educação procura coletivamente com os outros campos de conhecimento educar.

Para Kano (2008, p. 24), educação física é, “tornar o corpo forte e saudável, e, ao mesmo tempo, formar o caráter através da disciplina mental e moral”. Se pensarmos na educação física incluída na sociedade, Oliveira (2004) afirma que, “apesar de ser uma atividade essencialmente prática, pode oferecer oportunidades para a formação do homem consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve”. Portanto, a educação física nada mais é o ato de estimular, e desenvolver ao máximo as capacidades físicas, intelectuais, sócio afetiva e moral, do ser humano através do movimento, tornando-o um ser crítico e autônomo. Esses conceitos apresentados pelos autores reiteram ainda mais a importância da educação física no âmbito escolar. Para Tenroller e Merino (2006): “A educação física que se dá no meio escolar tem propósitos de promover de modo global aspectos motores e psicossociais, socialização, domínio corporal, entre tantos outros, usando vários meios para isso.”

A Educação Física escolar tem uma diversidade de conteúdos a serem trabalhados, onde um desses conteúdos é a vivência de atividades com a temática de lutas, como por exemplo, o judô e a capoeira. Conforme os PCN (BRASIL, 1997, p. 24):

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte.

Algumas atividades corporais são mais difíceis de ser trabalhada pelos professores, muita das

vezes pelo fato do professor não se sentir capacitado em trabalhar algumas atividades, como por exemplo, a dança e as lutas. Nascimento e Almeida (2007, p. 92), afirmam que, “No espaço de intervenção escolar, podemos afirmar que o tema/conteúdo de lutas é pouco acessado e, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na Educação Física.”

A TEMÁTICA LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Muitas das vezes o tema lutas é entendido de forma equivocada pelos professores, visto que a humanidade luta desde seu surgimento. Nem todas as lutas precisam de técnicas, regras e conhecimentos específicos, uma simples brincadeira de cabo de guerra pode ser considerada um jogo de luta. A proposta apresentada pelos PCN (BRASIL, 1997, p. 37) afirma que:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.

De acordo com Negrine (1994) a educação física é dividida em quatro vertentes, nas quais é, esporte, ginástica, jogo e dança. Essas vertentes geram outras modalidades e atividades, podemos considerar as lutas no ambiente escolar uma mistura de todas essas vertentes, pois as lutas são uma forma de cultura corporal muito rica, onde podemos trabalhar elementos do esporte, como a competitividade, elementos da dança, como o ritmo, que na capoeira é muito utilizado, elementos da ginástica, onde trabalhamos com atividades corporais livres sem a necessidade de material, e por fim elementos do jogo, onde trabalhamos aspectos lúdicos e cooperativos.

Com essa leitura da prática pedagógica, os PCN da área da Educação Física sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1997).

O Brasil é repleto de culturas e diferentes formas de expressões corporais, entretanto nas escolas os professores de educação física deveriam valorizar essas culturas, como por exemplo, a Capoeira, uma luta criada por negros trazidos da África, e que é genuinamente brasileira. Muitos alunos não sabem o significado ou a história dessa luta, que acabou se tornando depois de muita luta e discriminação, uma cultura do nosso país. Ferreira (2006, p. 39) afirma que, “a educação física deve resgatar a Capoeira como parte da manifestação da cultura dos negros no período escravocrata. Esta modalidade de luta envolve a dança, a música e um gestual carregado de historicidade”.

Hoje em dia evidencia-se um crescimento expressivo das lutas na mídia, fruto do *Mixed Martial Arts* o famoso MMA, que incluem golpes de luta em pé e técnicas de luta no chão, e o *Ultimate Fighting Championship* mais conhecido por UFC, onde o Brasil é bastante presente na competição, tendo já diversos campeões como, Anderson Silva, Vitor Belfor, Wanderlei Silva, os irmãos “Minotauro” e “Minotouro”, Junior “Cigano”, José Aldo entre outros. Mas antes desses grandes nomes, o Brasil teve diversos outros campeões, e cabe a disciplina de educação física mostrar isso para os alunos. Para reforçar essa ideia Ferreira (2006, p. 39) afirma:

A disciplina de educação física, também, tem a responsabilidade de não deixar que os grandes nomes de nossos esportes de luta sejam esquecidos: como Aurélio Miguel, Rogério Sampaio, Eder Jofre, Maguila, Acelino “Popó” Freitas, Família Gracie, entre tantos outros.

Rufino e Darido (2012) reiteram a necessidade de se compreender e estudar o trato pedagógico no ensino das lutas, pois as lutas possuem importância histórica e social, além de estar bastante presente nas mídias.

As lutas estão incluídas no ambiente escolar através de projetos sociais, esportivos, e educativo

extraclasse, ou seja, fora do horário curricular do aluno. O grande problema desses projetos, é que, muitas das vezes os profissionais que atuam nas escolas dando oficinas de lutas, como Capoeira, Judô, Taekwondo, entre outras, não são estudantes, ou professores de educação física, apenas ministram suas aulas a partir de suas experiências e vivências em alguma modalidade específica modalidade de lutas. Outro problema, é que, os projetos não contemplam todos os alunos da escola, mais um motivo para que os professores de educação física incluam em seus projetos de ensino aulas com a temática luta.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por um estudo qualitativo e tem como objetivos investigar a presença da temática lutas nas aulas de educação Física na escola e identificar os principais motivos para a realização dessas atividades ou a não realização das mesmas. A presente pesquisa teve como método a aplicação de um questionário, pois de acordo com Neto e Triviños (2010) o questionário é definido como uma lista de pergunta mediante a qual se obtém informações de um sujeito ou grupo de sujeito por meio de respostas. Nem todas as pesquisas utilizam-se de questionários como instrumento de coleta de dados, entretanto o questionário é muito importante para se realizar uma pesquisa como essa. O questionário utilizado contém perguntas abertas e de múltipla escolha, onde os entrevistados optarão por uma ou mais alternativas. O questionário respondido por 21 professores de educação física, e acadêmicos de educação física, formandos com experiência de no mínimo 1 ano no ambiente escolar, todos de ambos os sexos e atuantes em escolas públicas e privadas da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. O questionário utilizado é apresentado no Quadro 1:

Quadro 1. Questionário aplicado em professores e acadêmicos formando de educação física.

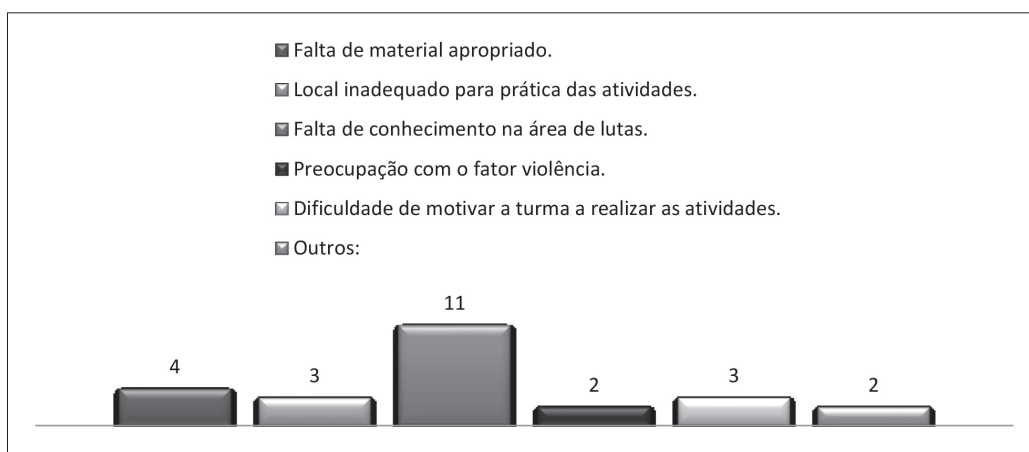
1. Tempo de experiência profissional nas escolas?
2. Quantos períodos semanais?
3. Qual a contribuição de atividades com a temática de lutas para os alunos no seu ponto de vista?
4. Você já ministrou alguma aula de lutas na escola? (Se sua resposta for NÃO responda a pergunta 5, se sua resposta for SIM, passe para pergunta 6).
() Sim () Não
5. Qual (is) o(s) motivo(s) de não trabalhar com Lutas na Educação Física Escolar?
 - a) Falta de material apropriado.
 - b) Local inadequado para prática das atividades.
 - c) Falta de conhecimento na área de lutas.
 - d) Preocupação com o fator violência.
 - e) Dificuldade de motivar a turma a realizar as atividades.
 - f) Outros: _____
6. Quais foram suas percepções ao trabalhar com Lutas na Educação Física Escolar?
 - a) Satisfação dos alunos.
 - b) Dificuldade de aceitação da proposta.
 - c) Interesse dos alunos em aprender mais sobre lutas.
 - d) Insatisfação dos alunos
 - e) Outros: _____

RESULTADOS E AVALIAÇÕES

Através da aplicação do questionário percebe-se que dos 21 professores questionados apenas 6 (29%) professores afirmam que já ministraram aula de lutas na escola, e 15 (71%) professores afirmaram que nunca ministraram aulas com a temática lutas no ambiente escolar. A quantidade de profissionais que utilizam as lutas, um elemento da cultura corporal do movimento humano, nesse estudo foi baixo, entretanto ao serem questionados, qual seria a contribuição de atividades com a temática de lutas para os alunos, todos os entrevistados responderam que contribui na consciência corporal, interação entre os alunos, concentração, socialização, valorização da cultura, respeito ao próximo, disciplina, no desenvolvimento corporal e por fim, na conscientização das lutas como esporte e não como “brigas”.

A partir desses resultados, nota-se que todos os entrevistados veem as atividades de lutas no ambiente escolar de forma a contribuir de uma forma expressiva aos alunos. Entretanto, qual seria o motivo de não ser ministrada as aulas de lutas na escola?

Gráfico 1. Motivos de não trabalhar lutas na educação física escolar.



No gráfico a cima, que a maioria dos professores que afirmaram não realizar atividades de lutas na escola, justificam essa atitude pela falta de conhecimento na área de lutas, porem para se realizar atividades com a temática de lutas não é preciso um conhecimento específico em alguma luta como, Capoeira, Taekwondo, Judô, entre outras. Atividades como cabo de guerra, brincadeiras de desequilíbrio já podem ser consideradas atividades de lutas corporais. Portanto as atividades de lutas podem ser trabalhadas de forma simples trazendo diversos benefícios para os alunos.

“(…) informações que contribuem para a valorização da luta como instrumento pedagógico dentro da escola, pode trazer benefícios que transcendem a educação física atingindo também outras esferas educacionais. Esses ganhos podem reafirmar não somente a importância de seu uso como atividade esportiva extracurricular, mas principalmente na aula de educação física como instrumento pedagógico, através de uma tomada de consciência por parte do profissional de educação física.” (ROSA; RUFFONI; LUNA, 2013).

Aos entrevistados que afirmaram já ter trabalhado o conteúdo de lutas na Educação Física escolar, foi perguntado quais foram suas percepções ao trabalhar com esse conteúdo. Os professores perceberam uma satisfação da parte dos alunos com a atividade proposta, juntamente com um grande interesse dos alunos em aprender mais sobre as lutas.

CONCLUSÃO

A partir destes resultados, percebe-se que embora a grande maioria dos professores, que afirmaram nunca terem realizado alguma atividade de lutas em suas aulas, compreendem a importância da mesma. Os profissionais da área poderiam utilizar os PCN – Educação Física, para orientar-se de forma a diversificar suas aulas, proporcionando aos alunos novas vivências corporais, cognitivas e sócio afetivas. Também percebemos que o conteúdo de Lutas presente nos PCN – Educação Física, não é trabalhada pelos professores, pelo fato, dos mesmos não se sentirem capacitados em ministrar aulas de lutas, pois lhes faltam conhecimento próprio na área das lutas, fazendo com que o conteúdo de lutas seja esquecido pelos profissionais.

Sugere-se que outros pesquisadores realizem mais estudos abordando o tema conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física, para que todos possam contribuir para a discussão e acrescentar suas percepções.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. Movimento, 1991.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96 p.
- BRASIL, Ministério da Educação do Brasil, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>: Brasília, 1998.
- DARIDO, S.C. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais". **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, UFSCAR, v.15, n.1, p.17-32, 2001.
- DARIDO S.C., **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2014
- FERREIRA, H.S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, n.135, p. 36-44, novembro de 2006.
- GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. **Dicionário crítico de educação física**. Editora Unijuí, 2014.
- KANO, J. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2008, 271 p.
- LIMA, E.S. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos**. São Paulo: Sobradinho 107, 2002.
- LUFT, C.P. **Minidicionário Luft conforme a nova ortografia da língua portuguesa**. São Paulo: Ática. 2008.
- NASCIMENTO, P.R.B.do; ALMEIDA, L. de. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.03, p.91-110, setembro/dezembro de 2007.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, vol. III, 1994.
- NETO, V.M.; TRIVIÑOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Ed. da UFRGS, 2010.
- OLIVEIRA, V.M. de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1998, 184 p.

ROSA, T. de S.; RUFFONI, R.; LUNA, I.M.L. Lutas na escola: valiosa ferramenta pedagógica para o segundo segmento do ensino fundamental. In: **Anais**. 26º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FIEP, 2011, Foz do Iguaçu, PR. O profissional de educação física na América Latina. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/236/419>. Acesso em 15 de junho de 2013.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abril/junho de 2012.

TENROLLER, C.A.; MERINO, E. **Métodos e plano para o ensino dos esportes**. Canoas: ULBRA, 2006.

GPLC – Grupo de Pesquisa em Lutas Corporais – PUCRS
Rua República, 2708 casa 32
Harmonia
Canoas/RS
92310-530